

Peumus boldus Molina**IDENTIFICAÇÃO****Família**

Monimiaceae.⁽¹⁾

Nomenclatura popular

Boldo-do-chile, boldo-verdadeiro.^(2,3)

Parte utilizada/órgão vegetal

Folhas.^(2,3,4)

INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS

Indicado como colagogo, colerético e nas dispepsias funcionais.⁽³⁾

CONTRAINDICAÇÕES

Contraindicado para menores de 6 anos se pacientes com histórico de hipersensibilidade e alergia a qualquer um dos componentes do fitoterápico.⁽⁵⁾ Contraindicado nos casos de obstrução das vias biliares, cálculos biliares, infecções ou câncer de ducto biliar e câncer de pâncreas, devido aos efeitos colagogo e colerético.⁽⁶⁾ Pacientes com quadro de afecções severas no fígado, como hepatite viral, cirrose e hepatite tóxica não deverão fazer uso desse fitoterápico.⁽⁶⁾ Esse produto não deve ser usado durante a gravidez, devido a presença do alcaloide esparteína, que tem atividade ocitóxica.⁽⁷⁾ Mulheres em período de lactância não deverão fazer uso desse fitoterápico, devido à presença de alcaloides e risco de neurotoxicidade.⁽⁵⁾

PRECAUÇÕES DE USO

Não ingerir doses maiores do que as recomendadas. O uso desse fitoterápico não deve ultrapassar quatro semanas consecutivas. Esse fitoterápico não deve ser utilizado por lactantes e mulheres grávidas sem orientação médica.⁽⁴⁾

EFEITOS ADVERSOS

Nas doses recomendadas não são conhecidos efeitos adversos ao fitoterápico. Doses acima das recomendadas causam irritação nas vias urinárias, vômitos e diarreia.⁽⁴⁾

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

Não foram encontrados dados descritos na literatura consultada sobre as interações medicamentosas com fitoterápicos à base de *P. boldus*.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Infuso.⁽²⁾ Cápsulas ou comprimidos contendo extrato seco.⁽⁴⁾

VIAS DE ADMINISTRAÇÃO E POSOLOGIA (DOSE E INTERVALO)

Oral. Uso adulto e infantil acima de 12 anos. Infuso obtido com 1 a 2g da droga em 150 mL de água. Tomar 150 mL do infuso, 10 a 15 minutos após o preparo, duas vezes ao dia.⁽²⁾ Extrato seco, 50-100 mg/dose, duas a três vezes ao dia.⁽⁹⁾

TEMPO DE UTILIZAÇÃO

O uso desse fitoterápico não deve ultrapassar quatro semanas consecutivas.

SUPERDOSAGEM

Doses superiores às recomendadas poderão provocar distúrbios urinários, vômitos e diarreia. Em caso de superdosagem, suspender o uso e procurar orientação médica de imediato.

PRESCRIÇÃO

Fitoterápico, isento de prescrição médica.

PRINCIPAIS CLASSES QUÍMICAS

Alcaloides, flavonoides, cumarina, sesquiterpenoides e taninos.⁽³⁾

INFORMAÇÕES SOBRE SEGURANÇA E EFICÁCIA**Ensaios não-clínicos****Farmacológicos**

As atividades colerética e antiespasmódica foram demonstradas por estudos *in vitro* e em órgãos isolados. Em estudos não-clínicos em ratos verificou-se a ação colerética do fitoterápico contendo *Peumus boldus*, medida pelo aumento da secreção de bile pela vesícula biliar. Os preparados contendo *P. boldus* aumentam a secreção biliar e fluidificam a

bile, sem alterar a sua composição.⁽⁸⁾ Os constituintes alcaloídicos estão associados à atividade colerética do fitoterápico.⁽⁹⁾ O alcaloide boldina age como relaxante da musculatura lisa intestinal, de acordo com estudos realizados em órgãos isolados.⁽¹⁰⁾

Toxicológicos

Em estudos verificaram o efeito teratogênico para o extrato de *P. boldus*.^(11,12) Na avaliação toxicológica do extrato hidroetanólico de *Peumus boldus* em ratos verificou-se que ratas prenhas, tratadas oralmente com 0,80 g/kg, não produziram alterações anatômicas no feto. Algumas alterações foram observadas no fígado, e poucos casos de aborto, o que indica moderação e cuidado na administração desse fitoterápico.⁽¹³⁾

Ensaio clínico

Farmacológicos

Não foram encontrados dados descritos na literatura consultada.

Toxicológicos

Não foram encontrados dados na literatura consultada.

REFERÊNCIAS

- (1) **TROPICOS**. Disponível em: <<http://www.tropicos.org/Name/21200001?tab=synonyms>>. Acesso em: 03 maio 2016.
- (2) BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira**. 1. ed. Brasília, DF: ANVISA, 2011. 126 p.
- (3) D'IPPOLITO, J. A. C.; ROCHA, L. M.; SILVA, R. F. **Fitoterapia Magistral** – Um guia prático para a manipulação de fitoterápicos. São Paulo: Anfarmag, 2005. 194 p.
- (4) EMA. European Medicines Agency. **Community on Herbal Monograph Products (HMPC)**. *Peumus boldus* Molina, *folium*. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2009/12/WC500018103.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2015.
- (5) ALONSO J. **Tratado de Fitomedicina – Bases Clínicas y Farmacológicas**. Buenos Aires: ISIS Ediciones, 1998.
- (6) BRINKER, F. **Herb Contraindications & Drug Interactions**. 3th ed. Sandy, OR: Eclectic Medical Publications, 2001.
- (7) PFIRTER, B. Y.; MANDRILE, E. Farmoplasmas: Boldo. **Rev Bifase**, v. 6, n. 6, 1991.
- (8) SALATI, R.; LUGLI, R.; TAMBORINO, E. Valutazione delle proprietà coleretiche di due preparati contenente estratti di boldo e cascara. **Gastroenterology**, v. 30, p. 269-272, 1984.
- (9) NEWALL, C. A.; ANDERSON, L. A.; PHILLIPSON, J. D. **Herbal Medicines: A Guide for Health Care Professionals**. London: The Pharmaceutical Press, 1996.
- (10) BRUNETON, J. **Pharmacognosy, Phytochemistry, Medicinal Plants**. Paris: Lavoisier Publishing, 1995.
- (11) TAVARES, D. C.; TAKAHASHI, C. S. Evaluation of the genotoxic potential of the alkaloid boldine in mammalian cell systems *in vitro* and *in vivo*. **Mutation Research**, v. 321, p. 139-145, 1994.
- (12) ALMEIDA, F. C. G.; LEMONICA, I. P. The toxic effects of *Coleus barbatus* B. on the different periods of pregnancy in rats. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 73, p. 53-60, 2000.

(13) MORENO, P. H. R.; VARGAS, V. M.; ANDRADE, H. H.; HENRIQUES, A. T.; HENRIQUES, J. A. Genotoxicity of the boldine aporphine alkaloid in prokaryotic and eukaryotic organisms. **Mutation Research**, v. 280, p. 145-152, 1991.

(14) MENGUE, S. S.; MENTZ, L. A.; SHENKEL, E. P. Uso de plantas medicinais na gravidez. **Revista Brasileira Farmacognosia**, v.11, p.21-35, 2001.